

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Collaboradores—Diversos.

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$600 para lóra.

Anno I

Ytú, 13 de Agosto de 1876.

N. 26

IMPRENSA YTUANA

YTU, 13 DE AGOSTO DE 1876.

A ignorancia de um povo, como se tem dito, é o plano inclinado, por onde desce a corrupção e chega á ruina. Mais deletério é seu effeito, quando manifesta-se na infancia descuidada, e a crescer em abandono.

O germen embryonario, eivado de vicio, não consegue desenvolvimento normal, e chegando a fecundar, não alcança seus fructos a maturidade. Fanados e sem sabor, desprendem-se da arvore antes de tempo.

As impressões nocivas, como todas as impressões gravadas na infancia, são difficéis de extirpar-se; e de corações impuros, de espiritos contaminados do erro, não se póde formar bons cidadãos.

Máo grado nosso, reconhecemos no paiz em que vimos a luz, uma prova d'esta verdade.

Si vos embrenhardes pelos nossos sertões, convireis comosco: vereis alguns povoados sem mestres da primeira educação, outros mais infelizes com escolas, não de ensino porem de corrupção; vereis mestres ignorantes, que incutem no espirito infantil defeitos graves, de perniciosas consequencias.

E' conveniente, e mesmo necessario, não polluir as fontes limpidas da vida.

Entretanto, a nossa constituição politica promette a instrucção gratuita, a todos os cidadãos. Todos os dias nossos legisladores promulgão leis, e o governo confecciona regulamentos para executal-as; mas as leis e regulamentos são

improficuos, e algumas vezes inexequíveis.

Muito se tem fallado e escripto sobre o magno assumpto—a instrucção publica, e pouco ou quasi nada se tem feito. Achamo-nos a esse respeito, podemos affirmal-o sem receio de contestação, como a algumas dezenas de annos atraz, exceptuando a enas estabelecimentos creados pela iniciativa individual.

Hoje mais do que nunca, cumpre velar sobre esse ramo do publico serviço.

E' preciso educar o povo, fazel o comprehender a sua alta missão, seus deveres importantes, por que a soberania manifesta-se pela opinião. Instrua-se o povo, e o paiz será prospero, lançando-se consciente nas veredas do progresso.

Convem que o cidadão ande a par das questões, que se agitam no paiz, questões complicadas, que demandão attenção e discernimento. E' necessario que o cidadão veja por si, sem deixar-se arrastar por suggestões de especuladores, de qualquer ordem.

E' indispensavel que o cidadão comprehenda que os legisladores, quando promulgão as leis; o poder executivo, quando confecciona regulamentos, para executal-as; os diversos funcionarios, de qualquer graduação na escala social, quando preenchem os deveres de seus cargos: são meros mandatarios, delegados da soberania do povo, seus representantes.

E' preciso que o cidadão, embora distraido em suas occupaões, possa bem apreciar a marcha dos negocios publicos, o modo como são resolvidas as questões transcendentes, que affectão aos destinos do paiz, e entendem com os direitos da nação. Em uma palavra, é preciso que o cidadão julgue por si, e possa bem

apreciar a exacção e fidelidade, que observão os representantes do povo.

Como, porem, poderá o cidadão comprehender os principios liberaes, garantidos na constituição do imperio, si elle nunca leu o nosso evangelho politico, e menos estudou-o?

Como reconhecer a belleza que encerra o grande livro, o código sublime das verdades eternas, legado precioso com que o divino redemptor dotou a humanidade: si o homem não tem consciencia de si mesmo, ou a sua consciencia esta estragada por idéas absurdas, inconhecentes, e destituidas de verdade? . . .

Cada palavra escripta nessas paginas de ouro, é uma sentença profunda, digna da meditação dos sabios da terra. E' esse o livro da virtude, a epopeia dos grandes martyrios, a glorificação dos caracteres nobres. Entretanto, o povo não o lê nem conhece; ouve fallar nos sublimes preceitos da santa religião, que recommenda o amor, a caridade, a justiça, a mansidão e humildade.

Feliz é quando sabe o que lhe dizem, sem mystificações ou embustes, e sem inversão das grandes verdades.

Venha pois a luz, venha a instrucção, e com ella virá a prosperidade. Ja não estamos nos tempos nefastos, em que enxergava se na sciencia um foco perigoso, e considerava-se a ignorancia saudavel preservativo. O altar e o throno assentão hoje em outros degrãos.

Não se tracte só dos melhoramentos materiaes: aperfeiçoe se as locomotivas, navegue-se os rios caudalosos abra-se profundos e vastos canaes, constrúa-se caminhos de ferro sub-marinhos: faça-se tudo isso, e ainda mais, porem aperfeiçoe-se ao mesmo tempo a educa-

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO TERCEIRO

VII

(Continuação do n.º 25.)

Fosse virtude da santa imagem, e das preces que lhe fizera a joven procitana, fosse influencia benéfica da suave aparição de Graziella, fosse do agrado e distração que me produzira a sua presença, o facto é que a irritação doentia de todo o meu ser se applicou, e que assim que ella se foi adormeci de um somno reparador e profundo.

No dia seguinte, ao acordar, vi o chão juncando de cascas de laranja, a cadeira onde Graziella estivera voltada atada para a cabeceira do meu leito, na posição em que ella a adeixára e como se viesse sentar-se outra vez alli; a benta medalhinha pendente das cortinas da cama pelo cordão de seda preta, todos os vestigios da presença e dos cuidados feminis que havia tanto me faltavam; e meio acordado ainda, afigurou-se-me que minha mãe ou uma de minhas irmãs haviam entrado durante a noite no meu quarto.

Foi só depois de bom acordado e de precisar um a um todos os meus pensamentos, que a figura de Graziella me appareceu tal como a tinha visto na vespera.

O céu estava puro, o descaço fortificara-me os membros abatidos, a solidão do meu quarto comprimira-me a alma, a necessidade de ouvir uma voz amiga apertava-me tanto, que me levantei fraco e cambaleante ainda; aqui o resto das laranjas; metti-me n'um carricolo—

de aluguer, e dirigi-me para o lado da Margellina.

VIII

Chegando á casinha de Andréa, subi a escada que dava para o andar por cima da adega e sobre a qual deitavam as janellas dos quartos da familia.

Achei no —astrico— Graziella, a avó, o velho pescador, Beppino e os pequenos. Dispunham-se a sair naquella mesmo instante, dom o seu facto melhor, para me visitarem. Cada um delles trasia n'um cesto ou n'um lenço aquillo que imaginava mais agradável e mais salutar para o doente: este um frasco de vinho branco e doirado de Ischia, aquelle figos passados, est'outro nespereas; os pequenos laranjas: o coração de Graziella, emfim tinha-se expandido por toda a familia.

IX

Soltaram um grito de espanto ao vorem me apparecer fraco e pido, mas em pé e sorrindo diante delles. Graziella, de alegria deixou rolar no chão as laranjas que t'uha no avental, e batendo as mãos deorreu para mim.

— Bem lhe tinha eu dito, exclamou ella, que uma noite só que a imagem da santificasse á cabeceira do seu leito bastava para pol-o bom. Enganei-o?

Quiz restituír a imagem, e tirei-a do peito onde a pozera ao sair de casa.

— Beije-a primeiro, disse ella.

Beije-a e juntamente as pontas dos dedos de Graziella que tinha estendido a mão para a receber—Dir-lh'a hei outra vez, se tornar a adoecer, accessentou ella pendurando-a ao pescoço e escondendo-a no seio; servirá para nós ambos.

Sentã nos-nos no terrasso á restia do sol da manhã. Os meus hospedes estava a alegres como se lhes tivesse voltado a filha ou um irmão de longa viagem. Entre o povo travam-se relações intimas em muito menos tempo do que entre a aristocracia.

Os cotão's abrem-se sem desconfiança, estreita-não immediatamente, por que não ha suspeições do interesse nos senti-pantos. For n'um-se mais ligações de parentesco e d'alma em oito dias mentre os homens da sociedade.

Aquella familia e eu eramos já como parentes.

Relatámos reciprocamente o que uos havia sucedido durante a curta ausencia. A pobre familia estava em veia de felicidade. A barca parecia abençoada. A pesca já não render tanto. A avó não tinha mãos a medir na venda do peixe; Beppeo, apesar dos seus doze annos, via por um barqueiro de vinte. Graziella aprendia um officio muito superior á modesta profusão de sua familia. O seu ordenado, grande já para uma rapariga e que devia augmentar á proporção que se aperfeiçoasse, chegaria para sustento e vestuário dos irmãos pequenos, e para se dotar a si impropria quando chegasse a idade e idéas de casamento.

Era —coralleiro—, quer dizer aprendia a lapidar o coral. O commercio e manufactura do coral eram, n'essa época, a principal riqueza e industria das cidades da costa de Italia. Um dos tios de Graziella, irmão de sua mãe, era contra-mestre n' principal fabrica da coral de Napoles. Rico pela sua profissão e dirigindo grande numero de artífices de ambos os sexos, que não bastavam para dar vazão á saída que tinha aquelle objecto de luxo por toda a Europa, pensara em sua sobrinha e poucos dias antes viera alistal-a no numero dos outros operarios. Trouxe coral, instrumentos, e deu-lhe as primeiras lições da sua arte, aliaz muito simples. Os outros artífices trabalhavam em commun na fabrica.

Na ausencia forte da avó do pescador, Graziella, a unica que podia tomar conta dos pequenos, exercia o cargo seu officio.

O tio, que não podia largar a fabrica senão raras vezes, mandava-lhe o filho, primo de Graziella, moço de vinte annos, prudente, arranjado, official primoroso, mas si n'ples de espirito, enfadado e um pouco defeituoso de figura. Todas as tardes ao fechar da fabrica, vinha examinar os trabalhos da prima, aperfeiçoal-a no uso dos instrumentos e dar-lhe tambem as primeiras lições de leitura, de escrita e de contas.

— Esperamos, dizia-me a avó em segredo, que isto venha a dar um proveito da ambos e que o mestre passará a ser o servo da sua desposada.

Vi que a pobre velha pensava com orgulho na futura posição que viria a assumir a netá.

Graziella não imaginava semelhante cousa.

(Continua)

ção do povo descobriam os melhores métodos de derramar a luz da instrução.

Como tudo, a illustração tende a crescer e desenvolver-se, carece de cuidado e zelo, de protecção e amparo. O ensino é um sacerdotio, e a cultura do espirito um dever imprescriptivel. Appellamos para o governo que nos rege, e nutrimos a esperança de que nossos votos não serão perdidos.

COLLABORAÇÃO

Historia Patria

(Continuação do n. 25.)

No numero passado vimos como depois de uma guerra de 24 annos, os Hollandeses foram expulsos do Brazil ficando debaixo do dominio da antiga metropole.

Estámos no anno de 1662, reinava em Portugal Affonso VI que aos 19 annos de idade tinha recebido o governo das mãos da regente sua mãe.

O primeiro cuidado do novo Rei foi acabar com a celebre—companhia do commercio—, que em vez de produzir bens, só servia para vexar o povo com a oppressão de um monopolio atroz, alem do monopolio tinha a celebre companhia privilegios que lhe estavam garantidos. O governo, pois, attendendo as repetidas queixas do povo e dos Governadores do Brazil, converteu-a em *Junta do Commercio*, cabendo lhe fixar os fretes, dar ordens relativas as frotas, e fiscalizar a venda do pau-razil.

Não durou por muito tempo o reinado desse Rei em 1667 tomou as rédeas do poder o infante D. Pedro, irmão de D. Affonso.

Tratou logo de melhorar a administração civil e ecclesiastica do Brazil, assim criou 2 novos Bispados no Rio de Janeiro e Pernambuco, e o arcebispado da Bahia; regularizou a administração civil, declarando subordinados ao governo geral da Bahia os governos de Pernambuco e do Rio de Janeiro que estavam d'aquelle independentes, tornando logo depois este mesmo regulamento extensivo ao Estado do Maranhão.

Um grande acontecimento veio nesse tempo perturbar a paz da colonia, sendo ella victima de grandes contendas a questão interminavel da administração dos indios e da liberdade garantida a esses infelizes, excitou as mais vivas desintelligencias entre os Jesuitas e os colonos, concorrendo muito para isso o governo de Lisboa, que em multiplicadas alvaras, ora protegendo o gentio contra a oppressão dos colonos que o captivaram, ora sacrificando o gentio aos colonos, e abatendo a influencia dos Jesuitas que, ou por um interesse menos nobre, ou por verdadeira caridade, protegiam aquelles, de modo que nesta inconsistencia de principio o proprio governo aguçava a desharmonia e dava occasião a desordem.

No anno de 1684 foram os Jesuitas expulsos do Brazil por deliberação de uma junta chamada dos *Tres Estados* (clero, nobres e povo) que se constituiu installando-se como governo, distribuindo cargos e postos militares, promovendo meios de defesa, e extinguindo tambem a companhia do commercio criada no Maranhão; os principaes chefes de toda a revolta eram do Maranhão.

Em 1685 chegou no Maranhão Gomes Freire de Andrade, na qualidade de novo governador, dissolveo o governo illegal da junta, os chefes do movimento revolucionario fugião, tomando posse do governo sem a menor resistencia.

Gomes Freire annullou todos os actos da junta, restabeleceu os Jesuitas e a companhia do commercio, e quando se depois a punição dos culpados, tendo alguns de expiarem seus crimes no patibulo.

Durante a guerra Hollandesa muitos escravos, aproveitando-se da desordem que reinava nessa época, abandonando as emigrações das fazendas e propriedades, fugiram e foram acuar-se nas matas formando quilombos, e da pelo correr do tempo, outros escravos se reuniram aos primeiros, procurando assim livrar-se da oppressão do captivo, e estes escravos se reuniram desertores e criminosos.

Estes quilombolas tomaram o nome de Palmares, e o seu numero sobia a mais de algu- mil; foi por muito tempo o terror do governo,

de quem sobravão sem temor, causando muitos estragos em suas continuas expedições e saques, té o anno de 1697 em que foram batidos pelo paulista Domingos Jorge Velho.

Apasiguada estas lutas, outras de maior importancia sobrevierão de norte a sul do Brazil, mais sinistras sem duvida, porque se misturou com ellas um odio mesquinho que se ateou entre os colonisadores e os seus descendentes, tomando estas guerras a denominação—*guerra dos mascates*,— com o que nos occuparemos no seguinte numero.

A. P.

(Continua).

SECÇÃO LIVRE

Soneto

Sans nommer le nom qu'il faut bénir et taire

(Sainte-Beuve)

Tudo falla de amor pelo aposento
Alumiado de frouxa claridade:
—Tem o silencio um quê de sentimento,
—Tem o perfume uns longes de saudade.

Ella repousa placida e tranquilla
Envolvida em purissima cambraia;
Cerrada a meio a morbida pupilla,
Onde um raio de luz quasi desvaia.

Roçam-lhe a fronte as azas de morpheu,
Ouve-se o arphar de languido suspiro,
As palpebras fechou— a bormeseu.

Dormita da innocencia ao casto abrigo,
O candida vestal, pomba celeste
E no doce dormir sonha commigo.

F. NARDY.

Despedida.

O abaixo assignado tendo de partir para a Italia a 17 do corrente, com destino de estudar medicina, e como não é possível despedir-me pessoalmente das pessoas com quem tenho amizade: venho por meio desta cumprir com este sagrado dever e tambem aproveito me d'este ensejo para offerecer-lhes os meus limitados prestimos n'aquelle paiz.

Ytá, 11 de Agosto de 1876.

JOSÉ DE SOUZA MORAES BARRETO.

GAZETILLA

Companhia de phenomenos.— Como haviamos noticiado em o numero passado d'este jornal, realison a magnifica companhia de phenomenos, de que é director o Sr. Schumann a sua visita a esta cidade.

Seus trabalhos agradaram sobremaneira e provaram ainda uma vez a exactidão e justiça das palavras que lhe tem sido dispensadas pela imprensa, não só de nosso paiz, como tambem dos Estados Unidos e republicas Hespanholas. Tem ella dado entre nós 4 bellissimos espectaculos, os quaes tem sido regularmente concorridos.

Bom tem sido em geral o desempenho da parte dos artistas, os quaes todos se esmeram a porfia em seus respectivos trabalhos, fazendo-se deste modo credo es de elogios.

Seja-nos permittido, porem, d'este conjunto de talentos e habilidades destacar alguns nomes, sem contudo abater no merecimento de outrem.

Collocaremos em primeiro lugar o talentoso e leijado, o sr. Hermann Untham,—violinista sem braços; esse que, vencendo a propria natureza em seus mysteriosos caprichos soube dar expansão a seu genio, e, mesmo contra feito, faz fallar a sua alma inspirada pelas melifluas cordas de seu violino.

Executou elle magistralmente, na primeira noite, umas variações sobre motivo da Filha do regimento.

Causou geral admiracão e surpresa a firmesa com que fere as notas, como tambem a doçura com que modula os sons, não obstante o ser o arco vibrado com o pé.

O sr. Unthann,—o genio de Paganini, como é dominado em S. Paulo, é um d'esses homens predestinados, e que desde a primeira vista desperta geral sympathia, pois toca o coração pela fibra do sentimento.

A platea, ao menos d'esta vez, soube aquilatar-lhe o merito, e justas foram as ovações, com que brindou-lhe. O sr. Unthann foi acompanhado pelo sr. Ponsi que é magistral em sua harpa, fazendo sobressahir o seo bem executado acompanhamento.

Em segundo lugar pede a justiça que mencionemos os nomes da sra. Girardine e seu esposo, cujos trabalhos no trapesio duplo tornam-se admiraveis pela prestesa e agilidade com que executam as mais difficultosas e arriscadas posições.

A sra. Girardine e seu esposo podem ser considerados como os primeiros que temos visto n'aquelle difficultoso genero de trabalho.

E sorprendente e admiravel o arriscado *vôo-a-Lu-Lu*, em que aquella ensigne artista elevando-se do chão por meio do impulso de um aparelho sobe a altura de 25 palmos, até o trapesio, onde executa com todo o valor e rapidez trabalhos perigosissimos.

Merece elogios o sr. Berkmann no seu trabalho delicado dos jogos malabares; assim como tambem o sr. Augusto Ferreira—o homem flauta, que fazendo da mão instrumento, sabe tirar sons tão doces como da mais afinada flauta, tocada por habil artista.

E mais ainda no penultimo espectáculo fez-se o sr. Ferreira admirar em uma outra face de seu talento—a do arremedo; pois as suas imitações foram perfeitas maxime a do canto do gallo e brigas de cães.

Torna-se digno de especial menção o sr. Carrillo, cel-braquelebrista, cujos trabalhos sorprendentes chegam até o ponto de encampodar os espectadores.

Sobre o sr. Benedetti, o estupendo phenomeno humano, depois do que tem dito em seus attestados atestados medicos, que o examinaram scientificamente, nada acrescentaremos; d'emos somente que se qualque duvida pairar sobre a verdade de seus trabalhos, essa desapareca depois da penultima noite, onde elle enluta com toda a perfeição, uma comprida bengalla, tomada ao acaso de um dos assistentes.

Quanto a sra. Florestina e a gebram direitão que aquelle tem bastante aguid de e merito vence algumas difficuldades, e este é um grande trabalho, mas que infelizmente não se pode fazer devidamente apreciar por trabalhar em arda um tempo acanhada.

Os seus trabalhos do gab. 18 de Agosto sr. Schumann e a todos os dignos artistas que, com merecida razão adquiriram o titulo de HEN MENOS. Segundo o annunci publicado de a companhia de phenomenos, o ultimo espectáculo de despedida.

Estado de contas.—O numero seguinte comvaremos a lista da qualificação de votantes d'esta cidade.

Corrente fallida.—A corrente fallida da Companhia de phenomenos, de que é director o Sr. Schumann, a sua visita a esta cidade. Seus trabalhos agradaram sobremaneira e provaram ainda uma vez a exactidão e justiça das palavras que lhe tem sido dispensadas pela imprensa, não só de nosso paiz, como tambem dos Estados Unidos e republicas Hespanholas. Tem ella dado entre nós 4 bellissimos espectaculos, os quaes tem sido regularmente concorridos.

Nem sempre os braços de familia nobre são os que mais pr mam pela honestidade e dedicação.

Nossos sentidos pesames a familia.

Premotor Interino.—Foi nomeado pelo dr. juiz de Direito da comarca, para interinamente exercer aquelle cargo, o solicitador Joaquim V z Guimaraes, visto ter sido nomeado juiz municipal o que actualmente servia.

Livros.—Fomos obsequiados pelo sr. Garnier com mais 3 livros publicados por aquelle incansavel Editor.

A lei do recrutamento de 26 de setembro de 1874, annotada com os decretos, avisos e circulares que lhe disem respeito, seguida dos seus regulamentos. Estão nesta obra compilados todos os actos do executivo sobre recrutamento contendo os formulários e os modelos de alistamento, alem disso tem o indice alfabético de todas as materias, formando um vo-

lame de 200 paginas.

A *mulher forte*, conferencias destinadas ás senhoras por Mgr. Landriot, arcebispo de Reims tradução do dr. Nuno Alvares.

O fim que teve em vista o celebre prelado francez, foi explicar, em suas conferencias, quaes os principaes deveres e obrigações que correm ás senhoras christãs na sociedade. Em França tem este livro obtido successo espantoso, e ja está na decima edição.

O *Apostolo* (jornal) recommenda muito sua leitura na noticia que dá do mesmo livro em seu numero de 26 de Julho passado.

Custa cada volume encadernado 3\$000, em brochura 2\$000.

Novellas de Alfredo de Musset, traducção de Salvador de Mendonça.

Contém 6 das mais interessantes novellas d'aquelle afamado poeta e romancista, que se intitulão: as duas Amantes, Emmelina, o Filho de Ticiano, Frederico e Bernardina, Croisilles e Margarida.

Naquellas novellas, como em tudo que sahia da penna do antigo companheiro de Jorge Sand, se encontram scenas realmente admiraveis, e capazes de produzir grandes emoções.

O raro talento do escriptor e a forma elegante que sabe elle dar as suas descrições, encontram de uma maneira geitosa certas asperesas, que escapão aquella imaginação pomposa e rutilante.

Um grosso volume encadernado custa 4\$, em brochura 3\$000.

Recommendamos ao publico esses livros.

EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz de Orphãos destacidade de Ytu e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem, que durante o prazo de 30 dias contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra de uma escrava Amelia, idade de 12 annos, reformada a avaliação por um conto e cem mil reis, pertencente a herança de Luciano de Almeida Moura e mulher d. Antonia de Arruda Pacheco, moradores que forão desta cidade. Os pretendentes poderão examinar dicta escrava em poder de Dona Antonia de Arruda Pacheco, nesta cidade. Os proponentes deverão comparecer na audiencia que seguir-se ao prazo marcado, para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda a quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 17 de julho de 1879. — Eu Jose Francisco Coeta, Escrivão de Orphãos que o escrevi. — *Francisco de Assis Pacheco Junior.* 3—3.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior juiz de Orphãos n'esta cidade de Itu e seu termo etc. etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o prazo de 30 dias, contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: o escravo Felis, reformada a avaliação por 450\$000, Domingos por 1:000\$000, Sebastiana por 1:000\$000, e Candida por 650\$, pertencentes a herança de Manoel Joaquim de Almeida e sua mulher, moradores que forão da Villa de Monte-mór, termo desta cidade. Os pretendentes poderão examinal-os no sitio ou n'esta cidade dous dias antea abertura das propostas.

Os proponentes deverão comparecer na primeira audiencia que seguir se depois do prazo de 30 dias para assistirem a abertura das propostas, e verificar-se a venda ao que maior lance offerecer.

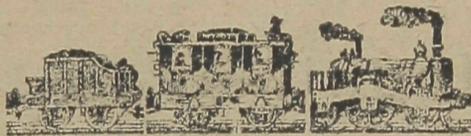
E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, de que se passará certidão para constar.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos 18 de Julho de 1876. Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi. — *Francisco de Assis Pacheco Junior.* 3—3.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos nesta Cidade de Ytu e seu Termo. etc etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem, que durante o prazo de 30 dias contados da data de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra das escravas seguintes: Candida, solta, idade, mais de desesete annos, com dois ingenuos, Rufina e Narcisa, reformada a avaliação, por 1:400:000 uma escrava Heduvirges, idade 7 annos, filha da dita, reformada a avaliação por 450:000, pertencentes a herança de D. Maria Luiza Pinto de Toledo, moradora que foi desta Cidade. Os pretendentes poderão examinar dictas escravas na Cidade em casa do Capitão Joaquim José de Toledo. Os proponentes deverão comparecer na audiencia de dois de Setembro proximo, afim de verificar-se a venda com quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos 31 de Julho de 1876. — Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi. — *Francisco de Assis Pacheco Junior.*

ANNUNCIOS



Companhia Ytuana Assembléa geral

Por deliberação da Directoria convido aos senhores Accionistas da Companhia Ytuana para reunirem-se em Assembléa geral ordinaria, no Escritorio da mesma companhia as 11 horas da manhã do dia 3 de Setembro do corrente anno, para conhecimento do estado dos negocios da Companhia, e balanço das contas do semestre findo. tu 26 de Julho 1879. 2—4.

O Secretario,

Carlos Ilidro da Silva

FABRICA DE Lã

de
TECIDOS DE ALGODÃO
de

ANHAMA & ANGELO

Grande redução de preços
A dinheiro

Panno de Algodão, fio grosso—1.ª qualidade, de 1 a 16 peças a 340 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso, qualidade, de 16 peças para cima a 320 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso—2.ª qualidade de 1 a 16 peças a 290 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso de 16 peças para cima a 270 rs. o metro.

Fio grosso em novellos—1\$200 o kilo

Fio fino em novellos, simples ou dobrado—1U400 o kilo. 2—5

RIO DE JANEIRO

A Propagação do culto.

Franco & Carvalho

SUCCESSORES DE

A. P. da Silva Porto & C.º vestimentaioiro da G. Imperial

Actuaes proprietarios desta antiga casa, não temos por systema estabelecer parallelos, nem crear competencias, e muito menos queremos arrogar a fantasia de antepol-as a nenhuma outra, contemplando-nos em submeter toda e qualquer apreciação á benevolencia e criterio dos nossos bons amigos e freguezes.

E' este o direito que tão somente julgamos assistir-nos, a não ser o de podermos sinceramente garantir que continuaremos, como até aqui, a executar qualquer encômmenda com a maxima promptidão, e que evidaremos sempre os maiores esforços para bem servirmos,

tendo por norma no desempenho dos nossos compromissos a siseudez e lealdade proprias da Commerciantes.

O no systema de negociar modestamente, e sem impor-nos, nos tem feito talvez jazer até hoje no obscurantismo; porisso, pois, vimos solicitar detodas as pessoas que careçam de qualquor artigo do nosso ramo de negocio, hajam de visitar os nossos armazens da loja e sobrado, e a nossa officina; e desde ja as constituimos juises unicos, não soda variedade e vultodos nosso sortimento, como da modicidade dos nossos preços e perfeição dos trabalhos. Ouzamos esperar que este nosso sincero appello não será inutil.

Distribuimos catalogos impressos com os custos de todos os nossos artigos.

Franco & Carvalho

97 RUA DA QUITANDA 97 (ANTIGO 111)

Rio de Janeiro

3—3

Clinica

O Dr. Tiberio Lopes de Almeida com bastante pratica medica e cirurgica, adquirida nas provincias da Bahia e Paraná, acha-se estabelecido na cidade de Porto-Feliz, onde tambem recebe chamados para fóra da cidade:

O seu tradalho é gratis para os indigentes.
Residencia rua direita n° 15

ESCOLA PARTICULAR

A ex-Professora Publica de I.º letras examinada e plenamente aprovada em 2 exames, com 13 annos e meio de Magisterio, Umbelina Rosa de Carvalho e Oliveira communica ao respitavel Publico que abre sua Escola particular nesta cidade—Rua de Santa Rita, aos 26 do andante mez, das 6 horas da manhã ate as 2 da tarde, onde ensina ler escrever e contar, Arithmetica, systema Metrico, operações decimales, Cathecismo do Bispado, principios de Moral Christã, Pedagogia, Methodogia Grammatica da lingua Nacional, Analise e prendas domesticas contendo bordar de diferentes especies, crivar, fazer diferentes desfiados, aorólhos pus al lavradas e tecidos, trabalhar com la, fazer cachinez, touquinhas, barretinhos, pontos de grochê, e ainda outros pontos; tudo pelo duminuto preço de 2\$000 reis mensal; recebe os pagamentos a liantados.

Outrosim tãobem emsina das 2 horas até as 5 só prendas domesticas pelo preço de 1500 mensal. Itu 23 de julho de 1876. 3—4

FAAZENDAS MODERNAS

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, Miranda Russo, com grande e variado sortimento de fazendas de lei e dos melhores gostos que acualmente se usão, bem como um completo sortimento de chapéos para homem, senhora e criuças, elcados, armarinho, capas de casemiras de lã para senhora, livros em brancos e outros papeis para escriptorio e collegi s de ensino primario e secundario album de retratos, caixas de homepattia, de todos os tamanhos, em tintura e globulos assim como vid os de tintura e globulos avulsos, charutos de havana e Bahia superior, fumo Vergata e outras qualidades, Brinquedos para crianças guarda-chuva modernos para homem e Senhora, vidros para vidraça, morduras doiradas, espelho de todos os tamanhos, objectos para viagem & tudo vende-se muito barato.

Alfaiataria

Miguel Falcone, alfaiate, ex-contramestre das casas do Guiebo da cidade de Campinas, tendo mudado sua residencia para esta cidade, fas publico aquelles que quiserem utilisar os seus trabalhos, que tem sua officina á rua do commercio n.º 71—Garante perfeição no tralho, preços baratissimos.

Miguel Falcone. 2—4

A. C. Ferreira Mondego & C.a

Grande deposito de porcelanas, christaes e louça tudo que ha de especial em Electro-Plata facas de ponta, bandeijas etc. Kerozene e todos os seus accessorios; chá de todas as qualidades e uma infinidade de outros artigos, que addecionou ao seu negocio a Rua do Hospicio 36 e 38.

RIO DE JANEIRO.

FUMO
Virgem

do afamado carolina.

MANUFACTURADO
POR

Domingos Vieira Paraiso

Encontra-se nos negocios de ANTONINO C. C. Texeira, e Alfs. Carlos de Vasconellos Tavares.

Na casa do primeiro tem Bolsas e papel proprios para cigarros. 3-6

AULA DE MUSICA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que da lições de musica em sua aula no largo do Carmo todos os dias uteis das 4 às 6 horas da tarde a 3\$000 por mez; e assim mais propõe-se a dar lições em casas particulares conforme os preço que convençionarem pelo numero das lições. 3-4

Itu 12 de Julho de 1876.

Diogo Jose de Carvalho.

Hotel Maraglia-
no

S. Paulo.

Este magnifico hotel está situado á rua de S. Bento n.º 28. Tem excellentes aposentos para familia.

Tem a vantagem de ter a porta a linha de bondes. (Preços modicos).

28—Rua de S. Bento—28

SÃO PAULO

1-2

CAMPINS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

1 York-Madeira.	10 Lenoir.
2 Adirondac.	11 Missouri
3 Northern Muscadine.	12 Delaware.
4 Israella.	13 Allen's Hybrid
5 Hyde's Elisa ou mulata.	14 Jona.
6 Rabacca.	15 Maunt Joy.
7 Catawba.	16 Clynton
8 Diana.	17 Agawaro
9 Anna (Mary).	Largo do Riachuelo.

Francisco Bueno da Miranda

5-8

AU MONDE ELEGANT

CASA DE CABELLEIREIRO
RUA DIREITA 37.— (ESQUINA FORMOSA)
CAMPINAS

Nesta casa novamente estabellecida, encontra-se um grande e variado sortimento de postigos da ultima moda, bem como tranças,

magdaleines, cachos, cache-peignes &—; tudo por preço barati-simo. Encarrega-se de qualqer encommenda e concertos de cabellos com toda a perfeição e brevidade.

E ITU

Esta casa para melhor commodidade, es'abeleceo um deposito de variado sortimento de cabelos na casa commercial do sr. Capitão Antonino de Camargo Teixeira, que está encarregado de aceitar encommendas, como concertos, entendendo-se com a casa de Campinas.

Chamamos a attenção do bello sexo.
Rua do Commercio.

ARM ZEMDE SECCOS
E MOLHADOS

Ver para Crer!

O abaixo assignado acaba de estabelecer, em a rua da Palma desta cidade, uma casa com generos de primeira qualidade não só de fóra como da terra; constando de um rico sortimento de vinhos e licores finos de todas as especies, massas para sopa, queijos muito frescos, amen-

doas, nozes, vellas de om oação, e um grande sortimento de assucar superior, vinho do Norte; alem de outros generos que seria longo enumerar. Em sua casa os freguezes encontrarão tudo do bom e barato, o proprietario procurara os meios de melhor servir as pessoas que o procurarem

Ver para crer!

Ytú 13 de Agosto de 1876.

Fernando Pereira Mendes.

AVISO

Previnimos ás pessoas que nos mandarem nuncios para serem publicados que estes devem vir até as sextas feiras as 10 horas da manhã: outrosim a importancia dos mesmos serão pagos adiantados

AVISO**THEATRO S. DOMINGOS**

Magnifico e ultimo espectáculo em despedida da

GRANDE COMPANHIA DOS PHENOMENOS**DO SR. SCHEUMANN**

DOMINGO 13 DE AGOSTO DE 1876

AO ILLUSTRADO PUBLICO

Definitivamente este é o ultimo espectáculo que dá a — Companhia dos phenomenos, deitando as illustradas familias que ainda não forao ver os phenomenos, com consideravel abastimento das entradas e camarotes; com variados e escolhidos trabalhos da companhia, que envidará todos os esforços para deixar uma boa recordação ao intelligente publico itano.

Pela ultima vez o vôo a LULU

Pela ultima vez o homem flauta

Pela ultima vez o ho a m sem braços

Pela ultima vez o grande phenomeno de 1876

Pela ultima vez os jogos malabares

Pela ultima vez o Passo de Mercules

Nesta funcção se representarão todos os PHENOMENOS e especialidades

Grande abatimento dos preços:

Camarotes de 1ª Ordem.	8:000
Dito de 2ª ordem.	8:000
Cadeira	2:000
Galeria	U500

DEFINITIVAMENTE
ULTIMO